

## ENSINO COM PESQUISA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PALAVRAS VOAM, A ESCRITA FICA

Maria Leticia de Sousa David<sup>1</sup>  
Bernadete de Souza Porto<sup>2</sup>

### RESUMO

Pesquisando, criando e se reinventando a cada dia forma-se o professor. Têm-se como objetivo geral: refletir acerca da formação docente tomando-se por base a constituição de saberes como professor-pesquisador na educação infantil. A pesquisa qualitativa e de campo realizou-se com a aplicação de treze (13) questionários e seis (6) entrevistas a professores da Educação Infantil. A postura de professor-pesquisador repercute na docência na Educação Infantil de forma a possibilitar o constante aperfeiçoamento, mobilizando práticas lúdicas e criativas. Portanto, o professor-pesquisador adota a postura crítica e reflexiva, em busca da constante inovação.

**Palavras-chave:** Professor-pesquisador. Formação de Professores. Educação Infantil. Aprendizagem da Docência.

### THE TEACHER-RESEARCHER AND THE EDUCATIONAL FORMATION IN THE KINDERGARDEN

### ABSTRACT

Researching, creating and if reinventing every day is formed the teacher. They are had as general objective: to contemplate concerning the educational formation being taken by base the constitution of you know as teacher-researcher in the Kindergarden. The qualitative research and of field he/she took place with the application of thirteen (13) questionnaires and six (6) interviews to teachers of kindergarden. Teacher-researcher's posture rebounds in the teaching in form kindergarden to make possible the constant improvement, mobilizing practices playful and creative. Therefore, the teacher-researcher adopts the critical and reflexive posture, in search of the constant innovation.

**Keywords:** Teacher-researcher. Formation of Teachers. Kindergarden. Learning of the Teaching

---

<sup>1</sup> ORCID: 0000-0001-9091-9536 Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Bolsista de Mestrado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC). Especialista em Gestão Escolar, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e em Ludopedagogia, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Contribuição de autoria: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7883770428695365> E-mail: [leticia david16@gmail.com](mailto:leticia david16@gmail.com)

<sup>2</sup> ORCID: 0000-0003-2286-3811 Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1993) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2001). Professora Associada III na Universidade Federal do Ceará, no Departamento de Teoria e Prática, leciona as disciplinas Didática e Ludopedagogia I. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, membro do Eixo Formação de Educadores, da Linha Educação Currículo e Ensino e ministra disciplinas na área da Didática e da Ludicidade e lidera o Grupo Formação de Professores (CNPQ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6363268957802414> E-mail: [bernadete.porto@gmail.com](mailto:bernadete.porto@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem na docência se refere aos conhecimentos que são elaborados no cotidiano do exercício da profissão docente, dessa forma, são constituídos no âmbito escolar, em um contexto de interação. Por outro lado, a aprendizagem para a docência é constituída na formação inicial e continuada, em que há o diálogo e reflexão com o auxílio de docentes imersos em distintas situações de ensino e aprendizagem, bem como por meio das teorias estudadas.

Nesse contexto, desejando caracterizar a docência na educação infantil, Albuquerque, Rocha e Buss-Simão (2018, p. 15) mencionam que:

[...] o aprender a ser professor/a de Educação Infantil exige, necessariamente, um esforço de pesquisa e investigação em torno das crianças e a infância e os modos distintos de viver essa infância, na busca por elementos que possibilitem planejar a ação docente [...].

É nesse cenário que surge a postura de professor-pesquisador na educação infantil, pois o docente necessita da pesquisa para compreender as idiossincrasias que percorrem o trabalho com as crianças. Uma vez que o trabalho com as crianças e com a infância se desenvolve na compreensão dos modos distintos de viver essa infância e na busca de aspectos que norteiem a ação didática. Por isso, neste estudo têm-se objetivo geral: refletir acerca da formação docente tomando-se por base a constituição de saberes como professor-pesquisador na educação infantil.

Portanto, a justificativa acadêmica para a realização desta pesquisa centra-se nas contribuições para a formação dos profissionais que lerem e refletirem sobre as concepções dialogadas neste texto. Como justificativa social, destacam-se as contribuições da prática pedagógica norteadas pela pesquisa para a formação escolar. E, como justificativa pessoal, destacam-se as aprendizagens desenvolvidas, por meio desta pesquisa, nas autoras. Quanto à perspectiva metodológica, foi realizada uma pesquisa qualitativa e de campo com a aplicação de treze (13) questionários e seis (6) entrevistas a professores da Educação Infantil. O trabalho tem a seguinte estrutura: a introdução, que já foi concluída, seguida da metodologia e dos resultados e discussões, em que se dialoga a partir da fundamentação teórica e da análise de dados, e, por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, uma vez que segundo Minayo (2012, p. 21) esta abordagem trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O objetivo geral deste estudo é refletir acerca da formação docente tomando-se por base a constituição de saberes como professor-pesquisador na educação infantil.

Os principais autores que fundamentaram essa pesquisa, no que se refere às categorias, foram: André (2012), Demo (2006) – que se inserem na categoria professor-pesquisador –, Ostetto (2012) – que fundamenta a categoria Educação Infantil –, Minayo (2012) – que reflete sobre subcategoria pesquisa –, Imbernón (2010), Pimenta (1997) – que dialoga sobre a subcategoria formação de professores –. Escolheram-se esses autores porque são clássicos, em relação a discussões desses conceitos teóricos que estão circunscritos ao objetivo da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram professores da educação infantil. Foram adotados nomes fictícios para preservar a identidade dos professores pesquisados e assegurar liberdade na expressão das opiniões e vivências. Além disso, se utilizou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada em 2021, ainda em contexto pandêmico causado pela propagação do Covid-19, por isso todos os procedimentos foram realizados de forma remota, através do *google forms* e do *Google Meet*. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários e entrevistas, inicialmente foi enviado o questionário para os vinte e sete professores, dos quais se recebeu treze formulários respondidos. Dentre esses treze professores, foram selecionados seis para a entrevista, com o critério de terem dado respostas aprofundadas perante as indagações e terem demonstrado interesse em dar continuidade à pesquisa.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA						
Nome Fictício	Idade	Tempo de serviço na Educação Infantil	Ano que concluiu a formação inicial	Possui outra graduação, além da Pedagogia	Cursos de formação de professores realizados	Turma de Educação Infantil que você leciona
Vânia	54 anos	10 anos	2006	Não	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Especialização em Educação Infantil	Infantil III

Maria Vanessa	37 anos	12 anos	2007	Não	Especialização em Educação Infantil	Infantil IV
Ana	28 anos	45 dias	Ainda estava cursando 6º semestre de Pedagogia	Recursos Humanos	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional	Infantil IV
Maria Cláudia	30 anos	8 anos	2011	Não	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Especialização em Educação Infantil	Infantil V
Maria Rita	41 anos	12 anos	2018	Não	4º Pedagógico	Infantil III
Guilherme	37 anos	5 anos	2017	Não	Especialização em Alfabetização e Letramento	Infantil V
Carla Brenda	43 anos	12 anos	2000	Sim, Licenciatura em Biologia	Não	Infantil V
Maria Sousa	48 anos	5 anos	2000	Não	Especialização em Psicopedagogia	Infantil V
Mara	44 anos	22 anos	2016	Sim, Licenciatura em Biologia	Especialização em Psicopedagogia	Infantil IV e V
Luísa	64 anos	1 ano	2005	Não	Especialização em Gestão Escolar	Infantil III
Mariana	37 anos	9 anos	2012	Não	Especialização em Gestão Escolar	Infantil IV e V
Francisca	47 anos	8 anos	2010	Não	Não	Infantil V
Cláudia	52 anos	10 anos	2017	Não	4º Pedagógico	Infantil IV e V

Fonte: autoras.

### 3 FORMAÇÃO DOCENTE E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DO PROFESSOR-PESQUISADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para contextualizar as reflexões sobre a formação docente e aprendizagem da docência do professor-pesquisador na Educação Infantil, de início, percebeu-se como imprescindível conhecer, por meio do questionário aplicado, as experiências da formação inicial que contribuíram para a escolha de tornar-se professor da Educação Infantil.

Assim disseram: “Devido ao fato de não ter filhos fico pensando em suas ações, falas, carinho e aprendendo diariamente com os pequenos.” (Vânia); “Passei a me identificar mesmo, com a educação infantil, quando comecei a atuar na área, mas eu sempre gostei de crianças. Até

porque, antes da gente ter esse poder de escolher em que área vai atuar, dependemos muito das oportunidades que nos são oferecidas.” (Maria Vanessa); “Como ainda não sou formada em pedagogia, não tive nenhuma experiência anterior, mas sempre gostei de crianças, e mesmo adulta gosto de brincar com crianças, então acredito que esse vínculo seja o suficiente para demonstrar minha escolha.” (Ana); “As oficinas de contações de histórias.” (Maria Claudia); “Oportunidade de vivenciar na sala de aula momentos ricos de conhecimentos teóricos, vivências de práticas juntos com os colegas que foram concretizadas no ambiente escolar.” (Maria Rita); “Na disciplina de estágio.” (Guilherme); “O estágio, em ver crianças aprendendo de uma forma lúdica.” (Carla Brenda); “A construção do conhecimento e da personalidade da criança.” (Maria Sousa); “Foi quando fizemos uma disciplina sobre ludicidade e o desenvolvimento infantil, tudo isso me fez ficar encantada com a educação infantil, com o desenvolvimento da criança, depois disso quando fui mãe pela primeira vez e percebi o quanto é importante trabalhar com crianças.” (Mara); “Na pedagogia, vi cadeiras com essa temática.” (Luísa); “Quando iniciei no curso de Pedagogia, eu já trabalhava numa escola com um público infantil. No decorrer do curso fui vivenciando em algumas disciplinas como o estágio supervisionado, e no ensino da educação infantil, algumas experiências que foram decisivas na minha escolha” (Mariana); “Com a prática no dia a dia, me encantei pela educação Infantil.” (Francisca); “As crianças necessitam de muita atenção, carinho, afeto e dedicação para terem um desenvolvimento pleno.” (Cláudia).

O vínculo estabelecido entre professor e aluno, quando envolvido pela afetividade, possibilita maior satisfação destes em estar no âmbito escolar, o que contribui para a contínua escolha de desenvolver a prática pedagógica na Educação Infantil. No entanto, por vezes, outras experiências, que antecedem este ingresso na prática pedagógica, também podem contribuir para a formação e futura atuação dos docentes, como as vivências em oficinas de contação de história, em projetos de extensão e em disciplinas que possibilitem aos graduandos inserirem-se em seu campo de atuação, como as disciplinas de estágio, na formação inicial. Todavia, é no cotidiano da sala de aula que essa escolha se fortalece.

Deste modo, ressalta-se que

[...] a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu *saber-fazer* senão a partir do próprio *fazer*. (Pimenta, 1997, p. 50, grifo do autor).

A formação inicial é uma etapa imprescindível e decisiva na constituição do fazer docente. Em vista disso, tem-se que, a partir dela, refletir sobre a atuação docente, na inter-relação entre teoria e prática, para que se constituam saberes profissionais, que orientarão os primeiros anos na carreira. Nesse contexto, investigou-se que projetos ou disciplinas da faculdade possibilitaram adentrar em escolas de Educação Infantil na formação inicial e quais as consequências dessas atividades para a formação.

Foi relatado que: “Projetos de brincadeiras, oficinas de reciclagem. São atividades que ajudam o professor a trabalhar com várias possibilidades de materiais.” (Vânia); “As disciplinas de didática e os projetos de monografia. São atividades que possibilitam o educando a ter uma melhor visão de sala de aula.” (Maria Claudia); “Foi na disciplina de estágio, onde fui estagiar em uma escola no interior, e trabalhamos a ludicidade na educação infantil, percebi o quanto é importante o estágio para nossa formação, e o quanto é fundamental para todo universitário.” (Mara); “Estudando os autores: Ana Maria Machado; Ruth Rocha, etc.” (Luísa); “Projetos pessoais; Projetos sociais; Projetos pesquisas. Foram de grande importância, foi rico.” (Cláudia).

Na disciplina de estágio curricular na educação infantil. Participei e ministrei algumas aulas, com acolhida, roda de conversa, contação de histórias, dentre outras atividades. Foram de suma importância para minha formação inicial, onde pude conhecer um pouco da realidade da sala de aula na Educação Infantil. (Guilherme).

O estágio supervisionado é um componente curricular dos cursos de licenciatura e possibilita a inserção na prática docente porque ao aluno de graduação a participação em momentos da prática, iniciando-se pela observação e diagnóstico, partindo-se para a elaboração de um projeto e finalizando-se com a regência. Dessa forma, com os estágios, podem-se conhecer as áreas de atuação e o público com o qual desenvolverão o futuro processo de ensino e aprendizagem escolar. Por essa perspectiva, ao ser citado como experiência que possibilitou esta inserção na prática, percebem-se as positivas repercussões deste componente curricular, que possibilitou se inserir na dinâmica da sala de aula. Contudo, acredita-se que projetos de extensão e grupos de estudo, mesmo não tendo sido citados, contribuem de forma significativa para a formação inicial e futura atuação, uma vez que suscitam interações com docentes e o conhecimento das concepções que permeiam a prática.

[...] A formação de professores implica teorizar a prática e praticar a teoria. Há saberes que não podem ser ensinados na formação inicial, já que só podem ser construídos pelos professores. Por isso mesmo parece importante que, a nível da investigação, se conheça melhor em que contextos e circunstâncias os professores se apropriam do conhecimento e do modo como este influencia o seu ensino, ou seja, iluminar a questão da contextualização e recontextualização do conhecimento. [...] (Pimenta, 1997, p. 230).

Teorizar a prática é torná-la fundamentada, é norteá-la pelos argumentos construídos ao longo de consistentes investigações científicas, e tomar esses preceitos como fonte para a reflexão crítica e sustentação das escolhas diárias do fazer docente. Praticar a teoria é aplicar, na atuação docente, o que de mais consistente existe nos discursos, para fazer da oratória também um exercício efetivo de prática. Na formação inicial, tem-se o contato com este conhecimento fruto da inter-relação das dimensões teórico-práticas da profissão, ao conhecer-se a práxis docente, como prática refletida e inovadora. Tendo como base isso, para o trabalho na educação escolar é necessário envolver as ações pela ludicidade e promover aulas significativas e prazerosas.

Após a formação inicial, realiza-se a formação continuada, que se apresenta como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento. Nesse sentido, indagou-se sobre a participação em projetos ou cursos de formação continuada e sobre a repercussão disto para a formação e atuação docente.

Sim. Formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação do município e atualmente estou fazendo um curso pela Nova Escola. Podemos melhorar nosso ensino, pois, através dos cursos e formações adquirimos conhecimentos, aprendemos novas metodologias e técnicas para utilizar no dia a dia. (Maria Vanessa).

Sim. (Curso de formação continuada oferecida pela secretaria municipal de educação, curso de formação para professores oferecida pelo MEC). É de suma importância participar das formações continuadas e realizações dos cursos referentes a nossa área. Para que estejamos sempre atualizados e capacitados para oferecer sempre o nosso melhor as crianças. (Maria Rita).

Ciclo de Formativo Mais Paic na educação infantil. Essa formação nos direciona para aprender a lidar com as novas demandas do nosso fazer docente, principalmente nesse momento pandêmico. Fazemos vários estudos e reflexões de várias temáticas que são de suma importância para nossa formação e atuação docente. (Guilherme).

A formação continuada proporciona capacitação, atualização e aperfeiçoamento. Perante isso, ajuda a desenvolver habilidades profissionais específicas da profissão, suscita a busca constante pelo aprendizado e promove a avaliação contínua das ações desenvolvidas. Por

isso, “[...] A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores [...] uma organização minimamente estável nos cursos de formação de professores [...] que dê apoio à formação, e a aceitação de uma contextualização e de uma diversidade [...]” (Imbernón, 2010, p. 31). Assim, a formação continuada propicia envolvimento dos professores com os objetivos propostos na instituição escolar e com as propostas dos colegas de trabalho, melhora a qualidade do ensino e motiva o corpo docente, contribuindo para a aprendizagem profissional.

Por conseguinte, foram solicitadas aos sujeitos da pesquisa, no questionário com relação à categoria aprendizagem da docência, mencionar experiências que possibilitam aprender a ser docente da Educação Infantil. Tendo em vista, a defesa de que a aprendizagem acontece pela troca de experiências e pela reflexão sobre circunstâncias que permeiam a prática pedagógica, na interação com os pares e com os alunos, que, no caso da Educação Infantil, são crianças.

Afirmou-se que: “Uma criança chamada Ana Clara chegou tão tímida à sala de aula, mas aos poucos ela desabrochou e interagiu com todos da creche, achei magnífico ela passou de tímida a popular no decorrer do ano letivo.” (Vânia); “Aprender a ser, é um aprendizado que se adquire na prática, então, na sala de aula é que se percebe se vai querer ou não seguir a profissão.” (Ana); “A ludicidade, jogos e brincadeiras.” (Maria Claudia); “O que nos faz aprender a ser professor da Educação Infantil é a afetividade, é gostar do que faz, é se reinventar todos os dias, se reavaliar, desenvolver estratégias para lidar com cada criança.” (Maria Rita); “Formação continuada e pesquisa.” (Guilherme); “As brincadeiras e as interações.” (Carla Brenda); “Estágios nas escolas, orientações de outros docentes e contato com a psicopedagogia.” (Maria Sousa); “O dia a dia das crianças, os objetivos de aprendizagem, conhecer, o brincar, apreciar, valorizar descobrir, experimentar etc. E experiências dialéticas por meio de projetos.” (Mara); “Com as próprias crianças e as famílias.” (Luísa); “Foi determinante essa cadeira na faculdade, pois trabalhamos a contação de história e a rotina na Educação Infantil.” (Francisca); “Estudar, organizar, planejar, desenvolver e avaliar, buscando modos de ensinar.” (Cláudia).

As experiências vivenciadas no cotidiano do chão da sala de aula são muito relevantes para ser a profissional que sou. Dentre essas experiências vivenciadas é ver as crianças aprenderem e se desenvolverem. Isso me impulsiona a pesquisar, a criar e recriar possibilidades no fazer docente. (Mariana).

Se engana quem pensa que ser professor na educação infantil é fácil, pelo contrário, é uma tarefa complexa que não basta ter didática apenas, é preciso

ter qualidades que vai além do saber ‘dar aulas’. Não basta saber o ofício, não basta saber ensinar a dar os primeiros passos, a comer sozinho, a ir ao banheiro, a escovar os dentes e tantas outras tarefas, mas foi percebendo a individualidade de cada um, acolhendo, brincando junto, pesquisando, criando e se reinventando a cada dia com novas experiências vivenciadas em diferentes comunidades escolares que proporcionaram aprendizagens mútuas incessáveis. (Maria Vanessa).

Por esse ângulo, pode-se aprender a ser professor, da Educação Infantil, na interação com as crianças, percebendo seus desenvolvimentos, pesquisando, se reinventando, a cada dia, por meio da ludicidade, ao contemplar as dimensões cognitivas, afetivas e motoras nas atividades propostas, nos momentos de formação continuada, nos processos de interação com outros professores e, por fim, na busca incessante pelo conhecimento. Logo, “[...] concebemos a formação do educador como permanente e contínua ao longo da vida de cada um de nós.” (Lima; Sales, 2002, p. 11). Visto que é preciso se investir na obtenção de conhecimentos, estruturar as ações, avaliar os caminhos traçados, estar envolto pela criatividade e dedicar-se na aprendizagem dos alunos e, assim, na constante melhoria do trabalho.

Nesse cenário, a pesquisa se apresenta como alternativa para constituir a aprendizagem da docência, pois consiste em uma investigação sistematizada, envolvida pela observação reflexiva, problematização e escrita das aprendizagens. Com isso, perguntou-se, na entrevista na subcategoria formação de professores, se foram desenvolvidas pesquisas na formação inicial e de que forma essa atitude repercutiu na formação. Nessa continuidade, expressou-se que:

Não. Faz tanto tempo que eu fiz, não era tão assim como é hoje não, nas tecnologias. Mas assim é muito bom a faculdade, mas a gente aprende mesmo é na sala de aula, você errando, você acertando, você buscando, conversando com os colegas, com a coordenação, olhando nos livros, olhando na internet, que tem muita coisa muitas coisas, muitas aulas boas, mas a faculdade é bom para você ter aquele direcionamento do que você quer, as didáticas em si, mas a sala de aula ela é primordial, é tudo. Você aprende demais com as crianças, aí eu fiz a pós-graduação também e queria fazer uma de Educação Especial, inclusive comprei até um livro, que eu nem li ainda, um livro muito bom sobre diferentes dificuldades de aprendizagem, mas ainda vou ler tá aqui. (Vânia).

A partir desse fragmento, percebe-se que a prática, com a mobilização e constituição dos saberes da experiência, forma o professor, a partir do diálogo com todos que compõem a comunidade escolar, sejam outros professores, alunos, gestores e a comunidade escolar. Portanto, na formação inicial realizam-se estudos que proporcionam o conhecimento da profissão, mas é no contato com os desafios cotidianos da docência que se ampliam os conceitos

assimilados, através da observação e reflexão, e a pesquisa da prática auxilia nesse processo. Ressaltou-se também que:

Sim, eu fiz muitas pesquisas, elaborei artigos, lembro-me que a gente teve que fazer uma pesquisa com uma criança né de 5 anos e observar a criança e seu desenvolvimento e isso no meu tempo né de faculdade e aí eu gostei muito dessa experiência né, que foi até com uma vizinha lá perto de casa que a gente teve ela como um campo de pesquisa certo, uma criança de 5 anos e foi bom. Até hoje né eu costumo levar jogos porque através dos jogos, das brincadeiras, as crianças aprendem mais, então foi uma experiência muito prazerosa. (Maria Claudia).

A formação inicial desta professora, diferente da anterior, levou-a ao contato com a prática de modo mais aprofundado, porque a fez realizar pesquisas, que, por sua vez, são investigações que levam o pesquisador a buscar respostas para suas inquietações. E essa busca, nesse sentido, pode acontecer de forma bibliográfica ou em um campo de pesquisa para produção de dados, e, quando se vai a campo, se ampliam as perspectivas sobre a profissão docente, conhecendo preceitos que a permeiam.

É assim quando a gente faz a faculdade né, quando a gente tá na universidade, existem disciplinas que a gente precisa elaborar projeto, que a gente precisa ir a campo, que a gente precisa conhecer o ambiente escolar, que é o ambiente que culturalmente fará parte do nosso convívio né. E quando eu fiz minha faculdade eu já vinha com experiência de sala de aula, porque eu tive um curso técnico que me habilitava ensinar até o 5º ano, o chamado nível médio pedagógico né. Quando eu fiz, nessa época, eu fiz o último ano que a escola pública oferecia, aí a gente teve mais um ano, no caso a gente estudou 4 anos, 3 anos do pedagógico normal e o mais 1 ano como se fosse uma especialização porque meu ensino médio foi uma duração de quatro anos. Aí quando eu fiz a Pedagogia, eu já tinha experiência de sala de aula né, mas na faculdade a gente conseguiu, devido à teoria, aprofundar a pesquisa que a gente, eu ou os meus colegas de faculdade, não tínhamos, como na Educação Especial, a gente pesquisou foi a campo fazer pesquisa e na Educação Especial eu não muita tinha experiência e nem conhecimento, e de outras áreas que a pedagogia oferecia, a gente teve a oportunidade de pesquisar, de conhecer, outros estabelecimentos fora do ambiente escolar. Aí a gente foi conhecer no caso o CRAS, a gente pesquisou e aprofundou, a gente pesquisou sobre uma escola que tinha que ela acolhia crianças com necessidades especiais, a gente se aprofundou no tema e pesquisou. E na faculdade a gente se aprofunda e pesquisa sobre várias temáticas, ou alguma disciplina exige, que a gente conhece a fundo a realidade de cada modalidade. E aí a gente vai levando uma carga de experiência, de conhecimento, que facilita, que ajuda a gente lá na sala de aula, quando a gente chega. (Maria Rita).

As disciplinas que compõem a matriz curricular também articulam este contato com a pesquisa, diante do exposto, e existem componentes curriculares específicos para o estudo da

pesquisa científica sob o olhar da perspectiva acadêmica no curso de Pedagogia, como as disciplinas de metodologia do trabalho científico e pesquisa educacional. Por esse ângulo, aliando teoria e prática, a pesquisa, na formação inicial, proporciona a constituição de saberes docentes e serve de orientação para as ações nos primeiros anos da prática, tornando-se uma experiência enriquecedora da formação docente. Em continuidade, outra professora retrata que:

Sim. A pesquisa que eu já fiz foi o artigo que eu fiz da minha pós-graduação, aliás na minha graduação né em que fiz a monografia mesmo, já na pós-graduação foi só um artigo, que foi exatamente sobre a importância da contação de história na educação infantil né, a criação de recursos pra contação de história e isso repercutiu muito na minha formação. Hoje, por exemplo, como professora eu mesmo confecciono os meus recursos de contação de história. Então isso repercutiu bastante na minha vida porque eu vi o quanto é importante a contação de história na educação infantil e essa busca né, essa experiência, essa busca de estudo de campo foi em perceber o quanto isso é importante na vida da criança. Então isso repercutiu bastante na minha vida como pessoa, como profissional, até mesmo como mãe. Então assim, de início quando eu fiz a minha pesquisa de campo com meu artigo que foi na graduação de pedagogia foi sobre a importância da contação de história na educação infantil, e quando eu fui a campo foi para fazer estágio em sala de aula, com crianças tanto de escola particular como de escola pública, percebi o quanto é importante a contação de história nesse desenvolvimento de aprendizagem das crianças e isso me fez refletir e repercutiu bastante na minha vida docente, tanto como professor como também como mãe. Essa questão da ludicidade né para a contação de história e para gente na época quando eu fiz a gente tinha que correr atrás, ir atrás de comprar recursos para contação de histórias e isso influenciou tanto, na minha vida, que hoje eu mesma confecciono os meus recursos de contação de histórias. De que forma? Montando em EVA, eu faço minicursos né, com algumas artesãs, e isso é muito gratificante para mim, porque é algo que contribui bastante nesse desenvolvimento infantil e até mesmo assim, por exemplo, a minha bebê de três anos ela mesmo já faz os contos e recontos de história com os fantoches, incluindo os personagens, e eu percebi o quanto isso é importante. Esse foi o artigo em que eu fiz a minha graduação né, foi sobre a importância da contação de história, e que foi de fundamental importância tanto para minha formação quanto para a minha atuação como professora de educação infantil. (Mara).

A realização de uma pesquisa, desde a elaboração dos objetivos até o processo de escrita, se mostra como um momento enriquecedor, pois o pesquisador que elaborou a inquietação no início da investigação não será o mesmo após a conclusão do relatório final. Uma vez que percursos de aprendizagem processual foram trilhados, desafios superados e perspectivas ampliadas. No fragmento acima, a professora retrata as implicações do artigo que produziu sobre contação de história, destacando que percebeu a importância da contação de história na educação infantil e levou essas aprendizagens para a sua prática e isso repercutiu de forma positiva, pois suscitou nela a disposição para confeccionar seus próprios recursos e até

mesmo fazer minicursos, contribuindo, assim, para a sua formação e para a formação continuada de outras professoras. Eis as consequências de se realizar pesquisas na formação, pode-se mudar a própria prática e contribuir com a melhoria das práticas dos pares, constituindo saberes por meio da interação. Isto posto, “[...] defendemos a articulação entre pesquisa e formação, valorizando, nessa articulação, as pesquisas realizadas em diferentes abordagens, mas destacando como primordial as pesquisas feitas pelos próprios professores [...]” (André, 2012, p. 118). Destarte, perguntou-se se, agora que atua como docente na Educação Infantil realizam-se pesquisas. Revelou-se que:

A gente tem formação pela prefeitura todos os anos sabe. No passado foi mais perguntas e esse ano está sendo mais voltado para a sala de aula. Mas a gente tá sempre buscando, tentando aprimorar as aulas, vai olhando isso aqui e vai aprendendo, pouco a pouco o trabalho vai nos envolvendo, você errando umas coisas e acertando outras. Eu gosto muito de ver os meus erros para olhar o que eu posso fazer de melhor, onde foi que eu errei para eu acertar. Ai é um trabalho constante, você não sabe de nada, mas vai buscando e aprendendo. Temos como fonte de pesquisa os livros, mas estamos mais voltadas para a internet, pois observando as aulas das outras professoras você ver onde você pode se aperfeiçoar. Eu queria atingir as crianças que as mães não querem/não tem tempo de mandar as tarefas, porque eu não sei como eles estão. Tem umas crianças da minha sala que eu não sei como estão, infelizmente. (Vânia).

Esse reconhecimento da necessidade de aprender com os erros e sempre estar em busca da aprendizagem da docência, por meio de pesquisas, tendo como base a análise das potencialidades no trabalho dos pares, faz com que se promova um ensino de qualidade. Deste modo, é preciso fugir da conformidade e se perceber como sujeito em constate mudança e melhoria. Assim, Maria Claudia menciona que “Eu participo né de cursos e palestras, que falem a respeito do assunto da minha prática, eu gosto de estar sempre pesquisando, porque enriquece né o trabalho da gente.”. No entanto, percebe-se a necessidade de maior estímulo para a escrita dos professores, estimulando-os a produzir textos voltados aos gêneros textuais acadêmicos, com vistas a compartilhar os ensinamentos que as pesquisas os suscitam. Porquanto, destaca-se que

Não, agora depois que eu comecei ensinar não, a gente elaborou artigo na faculdade né. E tivemos que postar o artigo, porque numa disciplina na faculdade que eu fiz exigia que a gente postasse um artigo no site da universidade e a gente fez só tempo da faculdade. Agora como professora não elaboro, mas continuo pesquisando, fazendo cursos pra que a gente esteja sempre atualizado. (Maria Rita).

Como professor, também se faz necessário produzir textos, para que se registre e compartilhe a prática de professor-pesquisador. Para que não sejam guiados apenas por teorias produzidas por outrem, mas possam também ser produtores de conhecimento científico. Com isso, poderão ser compartilhadas práticas inovadoras que foram desempenhadas e provocar mudanças nas práticas de outros docentes. Pois, “[...] A pesquisa [...] constituindo-se por intermédio da prática, possui como objetivo a ela retornar, melhorando-a. Além disso, supera os inconvenientes da pesquisa feita por especialistas *externos* [...]” (André, 2012, p. 111).

Por conseguinte, associando pesquisa a formação continuada, perguntou-se a respeito do ingresso em outro curso de graduação ou pós-graduação e que consequências estes cursos promoveram na formação docente. Foi relatado que:

De início quando eu fiz a minha primeira graduação não foi direcionada diretamente à pedagogia, foi a licenciatura em biologia, mas a minha área, o que eu queria realmente era pedagogia, aí quando eu fiz a biologia, em seguida eu fiz psicopedagogia, mesmo sem ter a pedagogia. Depois que eu terminei a psicopedagogia foi que eu fiz a pedagogia, então outra graduação. A psicopedagogia é algo que eu acredito que todo professor deveria ter, não para você diagnosticar, mas para você ver a melhor forma de trabalhar com as crianças que têm alguma necessidade especial. Aí a minha pós-graduação é em psicopedagogia. Contribui bastante, porque hoje eu posso, eu já tenho vinte e dois anos de experiência na educação infantil, e que hoje a minha pós-graduação ela me ajuda, né ela contribui bastante pra que eu possa ver formas, metodologias, algo direcionado para aquelas crianças que têm alguma dificuldade de aprendizagem e isso é muito importante para mim. É claro, eu não vou poder diagnosticar, de jeito nenhum, mas me ajuda a direcionar, a ver a forma de conversar com os pais, porque as vezes eles não aceitam que a criança tem alguma necessidade. Então isso contribui bastante de ver a maneira diferente, de trabalhar, lógico, incluindo a criança no todo, não preparando uma atividade diferenciada, só para aquela criança assim, mas ela trabalha a mesma temática juntamente com as outras crianças, mas direcionada de forma diferenciada, né com a limitação que a criança tem. Então é a minha formação em psicopedagogia, a pós-graduação, ela facilita esse olhar diferente para as crianças com necessidades especiais. (Mara).

Esta professora, do fragmento acima, fez duas graduações e uma pós-graduação. A graduação, enquanto primeiro título universitário recebido, se configura como representação da formação profissional e a pós-graduação se explicita como um aprofundamento dos estudos, se sintetizando nos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Logo, percebe-se que saberes profissionais e pedagógicos foram elaborados na inter-relação com os saberes da experiência.

Depois que eu terminei a licenciatura em Pedagogia, passaram alguns anos, e eu fiz pós-graduação, a especialização em educação infantil porque é a minha área né. E eu acredito que esse curso promoveu mais conhecimentos, para a

gente saber mais um pouco sobre a área que a gente está atuando, principalmente, muito mais na parte teórica, para gente entender algumas teorias, acredito que seja isso. (Maria Vanessa).

Esta especialização suscitou, a partir do que foi exposto, maior eficácia na elaboração e desenvolvimento de atividades com crianças, também colaborando para o surgimento de questionamentos acerca dos espaços e das brincadeiras do cotidiano das escolas de educação infantil. A partir desses estudos, na especialização, a professora pôde aprimorar habilidades profissionais e melhor conduzir sua prática, pois “[...] não se forma de uma só vez o educador.” (Candau, 2002, p. 69).

Outrossim, buscou-se também entender quais os conhecimentos são necessários para a docência na Educação Infantil e como a pesquisa da prática auxilia na aprendizagem da docência, no que se refere às indagações iniciais da subcategoria aprendizagem da docência. Destacou-se que:

Eu acho assim a criança é muito fantasiosa, gosta de fantasia, então eu gosto muito de contar história para criança, eu gosto do feedback que elas vão dando através do desenho, dizendo o que mais gostou. E elas também gostam muito de música e de brincadeira em si. É tanto que aqui em casa eu tenho tantos materiais recicláveis, eu tenho uma sacola de tampinhas porque com elas eu trabalho as cores, trabalho os tamanhos porque tenho umas maiores e umas menores, faço as letras com elas, faço o nome deles. Tenho também garrafas pets, quando eu penso em jogar fora, eu lembro que não posso jogar fora. Aí a gente vai construindo aquilo ali com as crianças né, o brincar que é necessário para elas, o corpo e movimentos também que elas gostam demais, a musicalidade que elas amam e as histórias. São três coisas fundamentais na educação infantil e aí você vai tirando as coisas, no brincar você vai olhando as letrinhas para eles irem só conhecendo, os números, o nome deles, essas coisinhas assim. (Vânia).

A contação de história, bem como a expressão de suas percepções através da fala ou mesmo de desenhos, bem como a musicalidade e o brincar, explorando-se corpo e movimentos, se mostram como estratégias que precisam compor a prática pedagógica na Educação Infantil e, assim, aspectos que o professor precisa conhecer e mediar. Além disso, os jogos e brinquedos, que podem ser construídos com materiais recicláveis, também se apresentam como recursos que integram as vivências escolares das crianças. Também foi expresso que:

Pronto primeiro eu acredito que seja necessário esse conhecimento dos documentos, os documentos que regem a educação infantil né, e, principalmente, ver a questão dos objetivos de aprendizagem para que esse desenvolvimento de aprendizagem das crianças aconteça né, conhecer os incisos, conhecer os campos de experiências né que existe para poder trabalhar

na educação infantil. Eu acredito sim que a pesquisa auxilia de forma, bem como é que eu posso dizer? diretamente, que essa pesquisa é muito importante para que você faça um bom trabalho, para que você atinja seus objetivos, para que esse objetivo de aprendizagem aconteça na vida da criança, então eu vejo dessa forma né. (Mara).

Os documentos norteadores, também se mostram como necessários para a docência na Educação Infantil, pois nestes constam as orientações e objetivos que contemplam as fases do desenvolvimento das crianças e que repercutirão de forma positiva em sua aprendizagem. A pesquisa da prática, nesse contexto, se mostra como forma eficaz de contextualizar as concepções destes documentos com as vivências do âmbito escolar em que se atua, contribuindo para um currículo que contemple a realidade multicultural que adentra os cenários escolares. Enfim, também se aponta:

Ele tem que ter um pouco os conhecimentos didáticos, mas também eu acredito antes de tudo, não sei não talvez não seja nem considerado conhecimento, mas na minha opinião para atuar na educação infantil você precisa gostar. Você precisa gostar porque exige muito de você caso se queira desenvolver um bom trabalho. Acredito que você tem que ter dedicação, tem que ter paciência, tem que gostar muito do que faz, porque tem um monte de desafios. Eu costumo dizer que para ser professor de educação infantil tem que ser quase uma criança, se considerar uma criança também porque tem que brincar com as crianças, pular, rolar no chão, se fantasiar, não ter vergonha. Eu sou muito vergonhosa, muito tímida, mas quando eu tô na minha sala, quando estou com os meus alunos é aonde eu me sinto à vontade, é aonde eu me realizo porque eu gosto muito desse negócio, de pular, de dançar, rolar no chão. Por essas coisas, eu acredito que é necessário, para ser professor de Educação Infantil, ter paciência, gostar do que faz, ter dedicação e mais algumas coisinhas. No que se refere como a pesquisa da prática auxilia na aprendizagem da docência, eu acho que, como eu já falei, a gente tem que estar sempre pesquisando, sempre procurando algo novo para levar para sala, para chamar a atenção das crianças, eu acredito que seja isso. (Maria Vanessa).

O amor pela profissão leva a busca constante por melhorias e a felicidade no que se realiza. Sendo assim, o professor se sente motivado, não teme inovações e consegue proporcionar experiências diversificadas, mesmo perante a rotina estabelecida. Logo, se conseguirá enfrentar os desafios e, por meio da pesquisa, procurar sempre se aperfeiçoar, para que não se estagne diante às frequentes mudanças. Pois, “[...] argumenta-se em favor da ideia de formar professores que pesquisam e produzem conhecimentos sobre seu próprio trabalho, e discute-se o potencial da pesquisa em criar condições que ajudem os docentes a desenvolver disposição e capacidade para uma prática refletida.” (André, 2012, p. 108).

Portanto, como última indagação referente à subcategoria aprendizagem da docência, buscou-se entender que aprendizagens foram obtidas a partir das experiências na docência na Educação Infantil. Uma vez que “[...] o conhecimento é prático e social, porquanto fruto de práticas sociais, e histórico, porquanto conquistado e construído pelos sujeitos.” (Pimenta, 1997, p. 145). Perante isso, retratou-se que

Ah eu aprendi muito! Confesso que cresci muito né como professora, porque o aluno da educação infantil surpreende o professor. Então a gente tem que deixar o aluno ser protagonista de seu próprio desenvolvimento, então isso me fez crescer como profissional, porque o aluno vem já carregados de saberes, experiências e você aprende muito com ele. (Maria Claudia).

A partir disso pode-se perceber que a criança tem o potencial de conhecer, explorar e expressar-se e que isto preciso ser considerado e respeitado no âmbito escolar. Pois cada criança tem o seu ritmo e tem habilidades singulares que precisam ser valorizadas. E perceber o desenvolvimento das crianças, com o passar do tempo, se torna fonte de motivação do trabalho docente. Em confluência, explicita-se que:

O que é que a gente aprende né quando a gente começa a ensinar na educação infantil? a gente aprende que cada criança tem o seu jeito e tem o seu ritmo, a gente aprende que elas são capazes de se desenvolver naquela idade, às vezes, eu vou dar um exemplo, do bebê de 2 anos né a gente vê eles tão pequenininho, tão frágil ali, muitas crianças têm acabado de deixar o peito da mãe aí chega naquele mundo da escola, no ambiente escolar, e às vezes a gente diz assim “Valha, desse tamanho, será que ela aprendi?” essa aí a gente vai seguindo com elas a rotina, vai aprendendo e ensinando com elas e quando a gente vê, eles conseguiram, eles atingiram aqueles objetivos que foram lançados a eles né. Aí isso eu acho gratificante, eu acho importante porque a gente às vezes chega a duvidar. Uma criança dessa, um exemplo, a fila, vamos dar o exemplo da filhinha né, as regras que povo inventa, a gente vai ensinando aos bebês de 2 anos, eles vão se adaptando, eles vão aprendendo, aquela rotina que a gente lança a eles dos desafios que é lançado para eles, aí a gente vai aprendendo e cada um com seu ritmo, cada um do seu jeito, a gente vai fortalecendo as metodologias da gente, diante disso, em saber que cada criança tem seu ritmo, tem o seu jeito e aí a cada novo dia, a cada ano a gente ganha crianças novas né para ensinar, para educar e é sempre um desafio, a gente não pode dizer, eu já sei de tudo, eu vou fazer o que eu fiz no ano passado, um exemplo que estou te dando (não é assim), porque cada criança tem seu jeito, com as suas características, com seu aprendizado, com suas vivências, aí isso dali motiva a gente dali a gente tira as metodologia da gente, conhecendo cada criança. Uma das dificuldades, assim, das aulas remotas é a gente não ter aquele contato com a criança diretamente e conhecer ela porque quando a gente entra o professor na educação infantil, eu vou dar um exemplo assim de início de ano nas aulas presenciais, com dois meses a gente já sabe assim o ritmo de cada criança, o jeito, os desejos, o que ela sabe, o que ela consegue, o que

limita elas e nas aulas remotas a gente tem um pouco de dificuldade né, por isso, por não ter àquele contato presencial. (Maria Rita).

A aprendizagem das crianças se torna gratificante para os professores, pois mostra as consequências de seu trabalho. O docente ao elaborar suas atividades pedagógicas precisa levar em consideração todas as particularidades da turma, no que se refere aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças, favorecendo também a interação entre as crianças e com o professor. Esse conhecimento das individualidades das crianças, dando-lhes oportunidades para se desenvolver, ocorre de forma processual. Portanto, a escola se apresenta como um espaço importante para fomentar o desenvolvimento dos alunos, uma vez que, estes ao interagirem com diferentes faixas etárias e experiências que constituem suas trajetórias formativas compartilham diversos saberes e ampliam o conhecimento de mundo que possuem. Por intermédio de situações que envolvem o brincar, os professores realizam a tarefa indissociável que fundamenta a educação infantil, o cuidar e educar. No entanto, com a pandemia esses processos de interação ficaram prejudicados e se precisaram elaborar novas estratégias frente aos novos desafios. Em vista disso, se menciona que:

A partir da Educação Infantil eu aprendi a reconhecer o mundo infantil né, o mundo assim das dificuldades infantis, as emocionais, as psicológicas, todas aquelas dificuldades que surgem na criança e aprendi também que não se deve estar sempre preocupado somente com a parte cognitiva. Aprendi muito sobre isso, que a parte emocional da criança é muito importante, eu aprendi que você tem que olhar para criança e perceber qual é a necessidade dela, é isso. (Maria Sousa).

O reconhecimento das dificuldades e o olhar amplo para as dimensões da criança se faz essencial. Porém também é preciso suscitar a manifestação da infância, por meio do ato de brincar, pois esta é relevante para a formação física, psíquica e cognitiva das crianças. Então, essa ação não pode ser vista de maneira superficial, como apenas ‘diversão’ sem acrescentar novas aprendizagens aos pequeninos. Uma vez que o principal aspecto formativo do brincar é atuar no desenvolvimento físico, cognoscitivo e integral das crianças, ou seja, as brincadeiras mediadas pelo uso de brinquedos estruturados ou não-estruturados, funcionam como alicerces para a assimilação eficaz de novos conhecimentos. E, através do brincar, pode-se reconhecer o mundo infantil e, assim, aprender a ser docente da Educação Infantil.

Portanto, as consequências que o professor-pesquisador promove em sua formação docente, envolvem a postura crítica e reflexiva, bem como a possibilidade de mudar sua prática e influenciar na prática dos pares com inovações. E a postura de professor-pesquisador repercute na docência na Educação Infantil de forma a possibilitar o constante aperfeiçoamento, mobilizando práticas lúdicas e criativas, estimulando o brincar, desenvolvendo o cognitivo, afetivo e motor da criança, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, capazes de constituir autonomamente sua aprendizagem, na interação com professores e alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, objetivou-se refletir acerca da formação docente tomando-se por base a constituição de saberes como professor-pesquisador na educação infantil e tendo-se como hipótese que o docente pesquisador está sempre envolvido em cursos de curta duração e de pós-graduação, desenvolvendo, assim, a formação continuada. No que se refere aos pressupostos teóricos, defendeu-se que a formação de professores inicia com a graduação, em cursos de licenciatura, caracterizada como formação inicial, e se estende a formação continuada. Contudo, a formação inicial não demarca o fim do processo formativo, pois, para que o profissional consiga impulsionar a aprendizagem crítica e reflexiva, faz-se indispensável o frequente estudo.

Outrossim, pela perspectiva prática oriunda da pesquisa de campo, revelou-se que a formação inicial é uma etapa imprescindível e decisiva na constituição do fazer docente, mas que a formação continuada se apresenta como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento. Por esse ângulo, pode-se aprender a ser professor, da Educação Infantil, na interação com as crianças, percebendo seus desenvolvimentos, pesquisando, se reinventando, a cada dia, por meio da ludicidade.

Ademais, as disciplinas que compõem a matriz curricular também articulam este contato com a pesquisa e aliando teoria, prática e pesquisa, na formação inicial, constitui-se saberes docentes que orientam os primeiros anos da prática, o que delineia esses momentos como enriquecedores para a formação docente. Assim, as consequências que o professor-pesquisador promove em sua formação docente, envolvem a postura crítica e reflexiva, bem como a possibilidade de mudar sua prática e influenciar na prática dos pares com inovações.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, M.H. K.de; ROCHA, E. A. C.; BUSS-SIMÃO, M. Formação docente para educação infantil nos currículos de pedagogia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698183858> Acesso em: 26 maio 2023.

ANDRÉ, M. [Org.]. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p.

CANDAU, V. M. [Org.]. **Rumo a uma nova didática**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. 205 p.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Artmed Editora S. A., 2010. 120 p.

LIMA, M. S. L.; SALES, J. de O. C. B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza,:Edições Demócrito Rocha, 2002. 105 p.

MINAYO, M. C. de S. [Org.]. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 108 p.

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 144 p.

PIMENTA, S. G. [Org.]. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997. 255 p.

**Recebido em:** 30/08/2023

**Aceito em:** 10/11/2023